

# EDUCAÇÃO PERMANENTE EM SAÚDE: DESAFIOS E APLICABILIDADE

Ingridy Karoline Pereira Oliveira<sup>1</sup>

Larissa Gomes Freitas de Castro<sup>2</sup>

Byanca Santana Sousa<sup>3</sup>

Jefferson Felipe Calazans Batista<sup>4</sup>

Enfermagem



ISSN IMPRESSO 1980-1769

ISSN ELETRÔNICO 2316-3151

## RESUMO

**Objetivo:** Analisar os desafios para aplicabilidade da Educação Permanente em Saúde.

**Metodologia:** Trata-se de uma revisão integrativa, baseada em seis etapas pré-estabelecidas. A coleta de dados foi realizada nas bases SciELO, LILACS, Medline e Periódicos, utilizando descritores em inglês e português. Os critérios de inclusão foram: artigos de 2004 a 2020 em português, inglês e espanhol. Já os de exclusão foram: publicações pagas, incompletas, teses, dissertações, livros e duplicatas. **Resultados:** A Educação Permanente em Saúde (EPS) possui seus fundamentos teóricos atrelados ao ensino-aprendizagem que até certo momento era apenas utilizado no contexto educacional. Destarte, essa construção permanente deve perpassar por diversos horizontes do conhecimento, ou seja, aquele de se refere ao teórico, oriundo das instituições de ensino e o conhecimento que experienciado e vivido cotidianamente pelas pessoas. **Considerações finais:** os principais problemas a serem superados para aplicabilidade da EPS são de ordem organizacional e estrutural. A saber menciona-se a alta demanda de paciente, deixando a equipe sobrecarregada e inviabilizada de alçar novos projetos; a aplicabilidade por parte da equipe inteira de profissionais e não de maneira individualizada; a ausência ou ineficiência de aparato tecnológico, capaz de agilizar e viabilizar o atendimento de pacientes de acordo com a sua realidade vivida e social.

## PALAVRAS-CHAVE

Educação Continuada. Educação em Saúde. Enfermagem.

## ABSTRACT

**Objective:** To analyze the challenges for the applicability of Continuing Education in Health. **Methodology:** This is an integrative review, based on six pre-established steps. Data collection was performed in SciELO, LILACS, Medline and Periodicals databases, using descriptors in English and Portuguese. Inclusion criteria were: articles from 2004 to 2020 in Portuguese, English and Spanish. The exclusions were: paid publications, incomplete, theses, dissertations, books and duplicates. **Results:** Continuing Education in Health has its theoretical foundations linked to teaching-learning that until a certain time was only used in the educational context. Thus, this permanent construction must permeate different horizons of knowledge, that is, that which refers to the theoretical, coming from educational institutions and the knowledge that people experience and live daily. **Final considerations:** the main problems to be overcome for the applicability of EPS are organizational and structural. Namely, the high patient demand is mentioned, leaving the team overloaded and unable to undertake new projects; the applicability by the entire team of professionals, and not individually; the absence or inefficiency of a technological apparatus capable of speeding up and enabling the care of patients according to their lived and social reality.

## KEYWORDS

Education, Continuing. Health Education. Nursing.

## 1 INTRODUÇÃO

A Educação Permanente em Saúde (EPS) é definida pela Organização Pan-Americana da Saúde (OPAS), como um processo dinâmico de ensino e aprendizagem, ativo e contínuo, com a finalidade de análise e melhoramento da capacitação de pessoas e grupos, frente a evolução tecnológica, às necessidades sociais e aos objetivos e metas institucionais (OLIVEIRA *et al.*, 2020).

A EPS tem se constituído fator relevante na construção de competências e habilidades dos profissionais de saúde para o trabalho, visando não só a transmissão de conhecimento, como também o crescimento pessoal e coletivo. Com isso, a sua aplicabilidade no processo de trabalho, poderá auxiliar, tanto na agilidade do serviço, como também na valorização profissional, devido à sua qualificação (GONÇALVES *et al.*, 2019).

Tem-se que levar em consideração que ainda há uma confusão entre a EPS, que trabalha a aprendizagem significativa, com foco no cotidiano do processo de trabalho, com ênfase na interdisciplinaridade e utiliza as metodologias ativas para o seu desenvolvimento e a Educação Continuada, que se caracteriza pela transmissão de conhecimentos pontuais e fragmentadas com enfoque nas categorias profissionais (ALMEIDA *et al.*, 2016).

Entretanto, mesmo com sua eficácia ainda existem obstáculos para sua aplicabilidade como: a falta de tempo para reunir a equipe de planejamento, interesse pessoal e, principalmente, a falta de compreensão dos profissionais acerca dessa metodologia. Dessa forma, percebe-se que a EPS deve ter auxílio de toda equipe multidisciplinar e da gestão, que desempenhará papel fundamental, incentivando no planejamento, também na realização das ações, oferecendo assim uma nova maneira de educar e qualificar seus profissionais.

Questiona-se, considerando a temática: Quais desafios contribuem de forma negativa frente a aplicabilidade da educação permanente em saúde?

Este estudo encontra relevância à medida que, possibilita o aprofundamento dos conhecimentos por meio da busca de artigos com referencial adequado para prática baseada em evidências, a fim de realizar uma revisão integrativa com objetivo de analisar os desafios para aplicabilidade da EPS em um dado contexto hospitalar. Tais dificuldades, decorrem inicialmente do diagnóstico que deve ser feito pelos profissionais da saúde, a fim de viabilizarem ou não tal perspectiva.

Por fim, este estudo teve como objetivo analisar os desafios para aplicabilidade da Educação Permanente em Saúde.

## 2 METODOLOGIA

Este estudo trata-se de uma revisão integrativa de cunho bibliográfico, que consiste no levantamento de informações teóricas, onde a busca das amostras para o presente estudo foi realizada por meio das bases de dados: *Scientific Eletronic Library Online* (SciELO), Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), Medline e Periódicos, por meio dos descritores em saúde: Educação Permanente, Capacitação em Serviço; Educação em Saúde e Enfermagem.

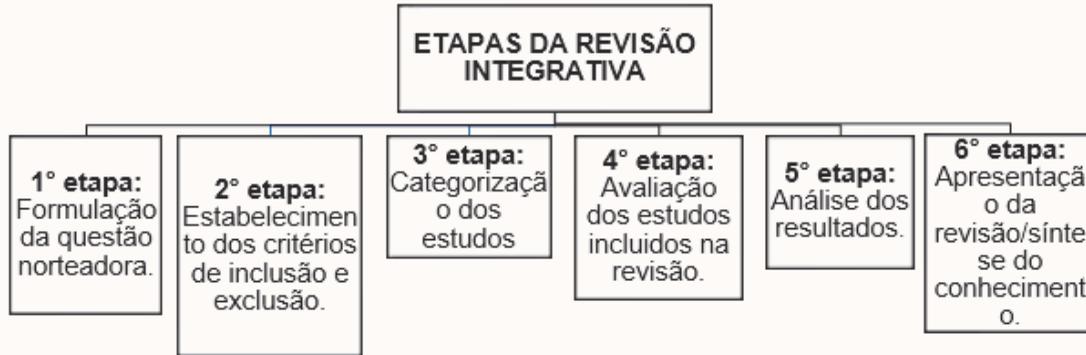
Ao seguir esse trilhar metodológico da revisão interativa, deve-se considerar a disposição e aprimoramento de conhecimentos que versem sobre a Educação Permanente em Saúde, considerando seus desafios e aplicabilidade, voltada preponderantemente, a âmbito da Enfermagem. Sua análise é feita mediante a revisão de literatura que une resultados empíricos e teóricos que envolvem a revisão e reflexão de conceitos e teorias acerca do tema em voga.

Por ser considerada um instrumento da Prática Baseada em Evidências (PBE), a revisão integrativa “envolve a definição de um problema, a busca e a avaliação crítica das evidências disponíveis, a implementação das evidências na prática e a avaliação dos resultados obtidos” (MENDES; SILVEIRA; GALVÃO, 2019, p. 759). Sendo assim, a Revisão Integrativa incorporada à PBE busca diminuir as falhas entre os avanços científicos e a prática assistencial, contribuindo para aprofundamento teórico a partir dos resultados de pesquisas relevantes sobre uma temática.

Para que esta metodologia fosse aplicada de forma coerente e sistemática, foram seguidas seis etapas na pesquisa: 1. Identificação do tema e seleção da hipótese ou questão de pesquisa: “Quais os principais desafios encontrados para a aplicabilida-

de da Educação Permanente em Saúde?" 2-Estabelecimento dos critérios de inclusão e exclusão; 3. Identificação dos estudos pré-selecionados e selecionados; 4. Categorização dos estudos selecionados; 5. Análise e interpretação dos resultados; 6. Apresentação da síntese do conhecimento (FIGURA 1) (GRUPO ÂNIMA EDUCAÇÃO, 2014).

**Figura 1** – Componentes para elaboração da revisão integrativa



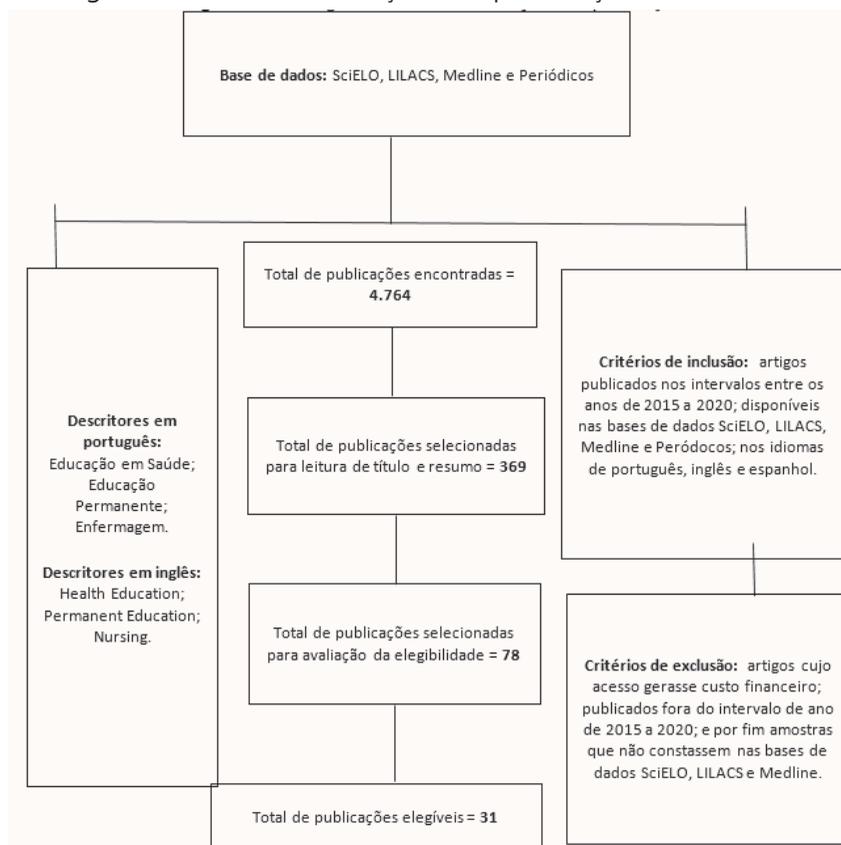
Fonte: Grupo Ânima Educação (2014).

Foram encontradas 4.764 publicações nas bases de dados: SciELO, LILACS, Medline e Periódicos. Foram excluídos 4.395 artigos devido ao tempo de publicação ser inferior ao ano de 2015. Dos 369 artigos, 207 foram excluídas após leitura do título e 84 após leitura do resumo, sendo 78 publicações selecionadas para avaliação da elegibilidade, resultando em 31 artigos que possuíam relevância para esta revisão.

A priori, considerou-se nos critérios de inclusão, amostras publicadas nos intervalos entre os anos de 2015 a 2020, porém, apenas dois artigos que versam sobre os desafios do EPS estariam nestes critérios. A fim de sanar esse baixo índice e na tentativa de incorporar a presente revisão uma maior densidade teórico, optou-se por considerar os trabalhos que datam desde 2004 a 2020. Tal mudança, possibilitou um aumento de 10 para 31 artigos voltados para a temática em geral e de 2 para 9 trabalhos que incluem, também, prerrogativas voltadas aos desafios, dificuldades e/ou caminhos para aplicabilidade da EPS. Ademais, publicações em português, inglês e espanhol, também foram inclusas.

Já no tocante aos critérios de exclusão, foram descartados os trabalhos cujo acesso e *download* gerava custo financeiro; trabalhos incompletos; trabalhos em formato de teses, dissertações, livros, capítulos de livros e resumo, pois optou-se por artigos completos; trabalhos indisponíveis para acesso ou *download*, duplicatas e por fim amostras que não constassem nas bases de dados descritas anteriormente.

Em síntese, o procedimento metodológico com a revisão integrativa no presente trabalho pode ser mais bem visualizado na Figura 2 a seguir:

**Figura 2** – Fluxograma referente a seleção das publicações

Fonte: Dados da pesquisa (2020).

### 3 RESULTADOS

No presente trabalho foram levantados inicialmente 4.764 artigos, que foram filtrados, conforme os critérios de inclusão e exclusão citados no capítulo anterior, gradativamente em 369, para leitura de título e resumo, 78 para avaliação de elegibilidade, resultando, por fim em 31.

Todos os 31 trabalhos selecionados possuem como tema central a Educação Permanente em Saúde, distinguem-se porém em seus desdobramentos, de maneira que: i- existe o predomínio de trabalhos de Enfermagem, porém não é a totalidade; ii- os trabalhos podem ser de cunho teórico e prático ou somente teórico; iii- os trabalhos podem ser direcionados a outros subtemas tais como Educação a Distância, gerenciamento, saúde da família, saúde mental; iv- são evidenciadas as estratégias, dificuldades e mecanismos em locais e escalas distintas, bem como no Brasil, de modo geral, em estados como Góias e São Paulo.

Os dados que informam o quantitativo de artigos incluídos e excluídos por plataforma virtual se encontram na Tabela 1 a seguir:

Tabela 1 – Distribuição dos artigos encontrados

BASES DE DADOS	ARTIGOS ENCONTRADOS	ARTIGOS EXCLUÍDOS	ARTIGOS INCLUÍDOS
SCIELO	1987	1981	6
LILACS	501	498	3
MEDINE	201	199	2
PERIÓDICOS	2075	2055	20
TOTAL	4764	4733	31

Fonte: Dados da pesquisa (2020).

Os 31 artigos selecionados serão apresentados no Quadro 1 de maneira subsequente. Ao busca-se uma visualização mais abrangente, que facilite a comparação entre eles no que diz respeito as informações relevantes, a saber: autores e ano, país de publicação, título, base de dados ou periódicos e uma síntese dos resultados.

Quadro 1 – Apresentação dos estudos incluídos na revisão integrativa

Nº	AUTOR/ ANO	PAÍS	TÍTULO	BASE PERIÓDICO	RESULTADOS
1	(AZEVEDO <i>et al.</i> , 2015)	Brasil	Educação continuada em enfermagem no âmbito da educação permanente em Saúde: revisão integrativa de literatura	Saúde e Pesquisa	Este estudo permitiu identificar que as atividades educativas com os trabalhadores da saúde e os diálogos sobre essa temática estão concentradas nas regiões Sul e Sudeste do Brasil.
2	(AZEVEDO <i>et al.</i> , 2015)	Brasil	Educação permanente em saúde: práticas desenvolvidas nos municípios do estado de Goiás.	SciELO	As ações de educação permanente em saúde destacadas foram: educação continuada, seguida da (re)organização dos processos de trabalho e a educação em saúde. Fatores atitudinais, de relações interpessoais e de recursos humanos foram apontados como os desafios mais frequentes.

Nº	AUTOR/ ANO	PAÍS	TÍTULO	BASE PERIÓDICO	RESULTADOS
3	(BARBOSA; FERREIRA; BARBOSA, 2012)	Brasil	Educação Permanente em Saúde: uma estratégia para a formação dos agentes comunitários de saúde	Rev Gaúcha Enferm.	Através deste estudo, pudemos compreender que os enfermeiros têm pouco contato com a ferramenta da Educação Permanente, realizando as atividades de capacitação fundamentadas na metodologia tradicional de ensino, sendo necessário um investimento dos gestores no sentido de capacitá-los, no que se refere à educação permanente, possibilitando-lhes a atuação com os ACS.
4	(CAPORIC- CIO <i>et al.</i> , 2019)	EUA	Continuing Education for Haitian Nurses: Evidence from Qualitative and Quantitative Inquiry.	Medline	Os temas principais incluem: o reconhecimento de que a educação continuada é necessária para fornecer cuidados de alta qualidade ao paciente, a educação continuada salva vidas e uma educação inicial de enfermagem mais consistente e padronizada é necessária.
5	(CAROTTA; KAWAMU- RA; SALA- ZAR, 2009)	Brasil	EPS: uma estratégia de gestão para pensar, refletir e construir práticas educativas e processos de trabalhos	Saúde e Sociedade	A EPS trabalha com ferramentas que buscam a reflexão crítica sobre a prática cotidiana dos serviços de saúde, sendo, por si só, um processo educativo aplicado ao trabalho que possibilita mudanças nas relações, nos processos, nos atos de saúde e nas pessoas.

Nº	AUTOR/ ANO	PAÍS	TÍTULO	BASE PERIÓDICO	RESULTADOS
6	(CECCIM, 2005a)	Brasil	Educação Permanente em Saúde: desafio ambicioso e necessário	Interface	Para ocupar o lugar ativo da Educação Permanente em Saúde precisamos abandonar (desaprender) o sujeito que somos, por isso mais que sermos sujeitos (assujeitados pelos modelos hegemônicos e/ou pelos papéis instituídos) precisamos ser produção de subjetividade: todo o tempo abrindo fronteiras, desterritorializando grades (gradis) de comportamento ou de gestão do processo de trabalho.
7	(CECCIM, 2005b)	Brasil	Educação Permanente em Saúde: descentralização e disseminação de capacidade pedagógica na saúde	Ciência & Saúde Coletiva	priorizar a educação dos profissionais de saúde como ação finalística (e não meio) é o original de novidade apresentado por este texto, documento de uma produção concreta.
8	(FAGUNDES <i>et al.</i> , 2016)	Brasil	Educação permanente em saúde no contexto do trabalho da enfermeira	Rev enferm UERJ	Existe necessidade de investimento na formação das enfermeiras para melhor implementar a educação permanente em saúde.
9	(FERREIRA <i>et al.</i> , 2019)	Brasil	Educação Permanente em Saúde na atenção primária: uma revisão integrativa da literatura	Saúde Debate	Entre as iniciativas de EPS nos serviços, estavam: desenvolvimento de recursos tecnológicos; aproximação ensino-serviço; e formação de espaços coletivos de aprendizagem significativa no cotidiano do trabalho. No entanto, a desvalorização das iniciativas de EPS contribuiu para sua não efetivação na APS e na valorização de práticas de Educação Continuada.

Nº	AUTOR/ ANO	PAÍS	TÍTULO	BASE PERIÓDICO	RESULTADOS
10	(PALHARES GUIMARÃES; HAUEISEN MARTIN; PAOLINELLI RABELO, 2010)	Chile	Educação Permanente em Saúde: reflexões e desafios	Ciencia y Enfermería	Finaliza com uma consideração sobre educação permanente em saúde e na enfermagem, pontuando alguns novos desafios. Esta reflexão permite reafirmar a necessidade de atualização dos profissionais no que diz respeito à utilização de tecnologias que possam responder à demanda social de acesso e alcance das oportunidades de capacitação desenvolvidas nos locais de trabalho.
11	(LAVICH <i>et al.</i> , 2017)	Brasil	Ações de educação permanente dos enfermeiros facilitadores de um núcleo de educação em enfermagem	Rev Gaúcha Enferm.	A implantação de um Núcleo de Educação Permanente em Enfermagem é um dispositivo para o desencadeamento das ações de Educação Permanente feito pelos enfermeiros em hospitais de ensino.
12	(LEMOS, 2016)	Brasil	Educação Permanente em Saúde no Brasil: educação ou gerenciamento permanente?	Ciência & Saúde Coletiva	A ideia não é de educação permanente, mas de gerenciamento permanente. Ao contrário de um instrumento de transformação radical, a EPS converte-se em uma ideologia que seduz pela sua aparência de novidade pedagógica.
13	(LEONELLO; VIEIRA; DUARTE, 2018)	Brasil	Competências para ação educativa de enfermeiras da estratégia de saúde da família.	SciELO	A construção de competências mostrou-se significativa para refletir sobre as ações educativas das enfermeiras na ESF, podendo ser utilizada como estratégia em processos de educação permanente.

Nº	AUTOR/ ANO	PAÍS	TÍTULO	BASE PERIÓDICO	RESULTADOS
14	(MANCIA; CABRAL; KOERICH, 2004)	Brasil	Educação Perma- nente no contexto da enfermagem e na saúde	Rev Bras Enferm,	Assim apresentam as principais controvérsias e apontam para uma adesão ao programa de governo, entendendo que, pela primeira vez, tem-se nesta área um projeto abrangente e que se pretende permanente.
15	(MARTINS <i>et al.</i> , 2018)	Brasil	Educação perma- nente em sala de vacina: qual a reali- dade?	SciELO	Apresentam a educa- ção permanente como pouco frequente e insuficiente. Os entraves para não realização da educação permanente em saúde se concreti- zam na sobrecarga de trabalho associada a recursos humanos ins- suficientes, o distanciamen- to do enfermeiro da sala de vacina e a falta de apoio das instâncias superiores.
16	(MICCAS; BATISTA, 2014)	Brasil	Educação perma- nente em saúde: metassíntese	SciELO / Rev Saúde Pública	A articulação educação e saúde encontra-se pautada tanto nas ações dos serviços de saúde, quanto de gestão e de instituições formadoras. Assim, torna-se um desafio implementar processos de ensino- -aprendizagem que sejam respaldados por ações crítico-reflexivas.
17	(MISHIMA <i>et al.</i> , 2015)	Brasil	Perspectiva dos ges- tores de uma região do estado de São Paulo sobre educa- ção permanente em saúde.	Medline	As ferramentas de edu- cação permanente em saúde apresentadas são insuficientes e insatis- fatórias para corrigir o leque de problemas levantados e ainda estão longe da rotina dos serviços de Atenção Básica.

Nº	AUTOR/ ANO	PAÍS	TÍTULO	BASE PERIÓDICO	RESULTADOS
18	(MORAES; DYTZ, 2015)	Brasil	Política de Educação Permanente em Saúde: análise de sua implementação	ABCS	Os achados apontam para um modelo centralizado de gestão com pouca participação de outros segmentos da sociedade civil, obstáculos de financiamento devido a questões burocráticas e desvalorização dos espaços de execução da política.
19	(OLIVEIRA, 2007)	Brasil	Educação à Distância como estratégia para a educação permanente em saúde: possibilidades e desafios	REBEn	O resultado aponta que a EPS é uma das estratégias para a formação do profissional através de trabalhos coletivos entre os docentes.
20	(PINHEIRO; AZAMBUJA; BONAMIGO, 2018)	Brasil	Facilidades e dificuldades vivenciadas na Educação Permanente em Saúde, na Estratégia Saúde da Família.	SciELO	Como facilidades tem-se a utilização de metodologias ativas, integração da equipe, abertura da gestão e planejamento das atividades. E como dificuldades, a falta de participação dos profissionais, sobrecarga de trabalho, infraestrutura, desvalorização de alguns saberes e incompreensão dos métodos utilizados.
21	(PUGGINA <i>et al.</i> , 2015)	Brasil	Educação Permanente em Saúde: instrumento de transformação do trabalho de enfermeiros	Revista espaço para a saúde	Enfatiza-se que a Educação Permanente em Saúde precisa ser entendida como um instrumento capaz de promover o aprimoramento dos trabalhadores e mudanças construtivas no processo de trabalho.

Nº	AUTOR/ ANO	PAÍS	TÍTULO	BASE PERIÓDICO	RESULTADOS
22	(RICALDONI; SENA, 2006)	Brasil	Educação Permanente: uma ferramenta para pensar e agir no trabalho de Enfermagem	Rev Latino-am Enfermagem	As ações educativas não estão articuladas ao processo de trabalho e que existe a necessidade de aprimoramento gerencial dos enfermeiros, possibilitando a realização da pedagogia de problematização.
23	(SADE <i>et al.</i> , 2020)	Brasil.	Avaliação dos efeitos da educação permanente para enfermagem em uma organização hospitalar.	SciELO	Houve efeito positivo, indicando que os conhecimentos e habilidades adquiridos nas ações educativas propostas pelo programa de educação permanente foram transferidos para o contexto do trabalho.
24	(SIGNOR <i>et al.</i> , 2015)	Brasil	Educação Permanente em Saúde: desafios para a Gestão em Saúde Pública	Rev Enferm UFSM	os dados da pesquisa permitiram a construção de duas categorias: a primeira, "desafios nas estratégias educativas desenvolvidas aos trabalhadores" e a segunda, "desafios nas estratégias educativas desenvolvidas aos usuários". Evidencia-se que as atividades de Educação Permanente em Saúde são insuficientes e inadequadas.
25	(STROSCHEIN; ZOCHE, 2011)	Brasil	Educação Permanente nos serviços de Saúde: um estudo sobre as experiências realizadas no Brasil	Trab. Educ. Saúde, Rio de Janeiro,	Este estudo poderá fomentar a publicação de outras experiências, transformando também os serviços de saúde em espaços de produção de conhecimento.
26	(SILVA <i>et al.</i> , 2016)	Brasil	A educação permanente no processo de trabalho de enfermagem.	LILACS	As ações educativas mostraram-se incipientes, estando a educação permanente em plano secundário e, na maioria dos casos, desvinculada do processo de trabalho.

Nº	AUTOR/ ANO	PAÍS	TÍTULO	BASE PERIÓDICO	RESULTADOS
27	(SILVA <i>et al.</i> , 2012)	Brasil	Desafios na Construção de um projeto de Educação Permanente em Saúde	Rev Enferm UFSM	os desafios constam a superação da cultura tecnicista de educação, da burocracia, assim como a integralização da educação no processo de trabalho.
28	(SILVA <i>et al.</i> , 2010)	Brasil	Educação Permanente em Saúde e no trabalho de Enfermagem: perspectiva de uma práxis transformadora	Rev Gaúcha Enferm.	A EPS apresenta uma concepção educativa em prol da conscientização dos sujeitos-trabalhadores sobre as distintas contribuições pessoais, sociais, relacionais e institucionais que podem advir das diferentes formas de perceber e exercer a educação permanente em saúde e no trabalho da enfermagem.
29	(TAVARES, 2006)	Brasil	A Educação Permanente da Equipe de Enfermagem para o Cuidado nos serviços de saúde mental	Texto Contexto Enferm.	Conclui-se que a educação permanente da equipe de enfermagem de saúde mental exige, além de programas educacionais baseados em definição de competências específicas, processos educativos críticos que visem o desenvolvimento de conhecimentos de caráter interdisciplinar.
30	(HERNÁNDEZ <i>et al.</i> , 2017)	México	Factores que influyen en la participación en cursos de educación continua del personal de enfermería.	LILACS	Os cursos de educação continuada devem tornar-se atraente, e é necessário mostrar as habilidades para ser adquiridos em sua programação.

Nº	AUTOR/ ANO	PAÍS	TÍTULO	BASE PERIÓDICO	RESULTADOS
31	(VIANA <i>et al.</i> , 2015)	Brasil	A educação permanente em saúde na perspectiva do enfermeiro na estratégia de saúde da família.	LILACS	Os resultados revelam a percepção dos profissionais sobre a importância da realização da Educação permanente para a assistência de qualidade, e que ela acontece parcialmente, mesmo diante dos entraves apontados para sua realização. Esses achados apontam a relevância da necessidade de consolidação da Política de Educação Permanente em Saúde para o processo de trabalho do enfermeiro e contribui para torná-la uma realidade.

Fonte: Bases de Dados e Periódicos.

Dos 31 trabalhos selecionados, 21 tem o Brasil como país de publicação, México, Chile e Estados Unidos tem cada qual uma publicação. Esse predomínio de publicações nacionais selecionadas, apresenta grande relevância para os desdobramentos teóricos a seguir, pois possibilitou uma melhor compreensão da realidade local e, conseqüentemente, melhor entendimento dos desafios que tendem a surgir no contexto de Enfermagem para a aplicabilidade da EPS.

Antes de adentrar na discussão que envolve especificamente a Educação Permanente em Saúde, vale a salientar a conotação voltada ao ensino-aprendizagem de cunho permanente que em seus fundamentos foi delineado ao contexto de sala de aula. Ao passo que o conhecimento era centralizado na figura do professor e este repassava tais conhecimentos aos alunos, o cunho teórico possuía maior ênfase ou relevância que o prático. Assim muito pensava-se era colocado em prática (AZEVEDO *et al.*, 2015; CECCIM, 2005a; MARTINS *et al.*, 2018; SILVA *et al.*, 2016).

Com o advento da revolução francesa em 1789 e suas diversas conquistas, não apenas na França, mas também no mundo, houve mudanças, inclusive, na maneira com a qual a educação, até então prioritariamente teórica, era posta para os cidadãos. A necessidade do fazer, principalmente no eu fiz respeito ao fazer profissional, passou então a andar em equilíbrio com o pensar: teoria e prática estavam a par e passo em novo modelo de efetivação do conhecimento (CAROTTA; KAWAMURA; SALAZAR, 2009; CECCIM, 2005a; PUGGINA *et al.*, 2015; SADE *et al.*, 2020; TAVARES, 2006).

Nesse contexto, surge então a Educação Permanente, essa que busca uma descentralização da figura do professor e que enfatiza uma contextualização com uma

dada realidade social de maneira que o conhecimento seja imbuído, também, do saber experienciado e não somente do saber teórico (LAVICH *et al.*, 2017; LEMOS, 2016; LEONELLO; VIEIRA; DUARTE, 2018; MANCIA; CABRAL; KOERICH, 2004; MARTINS *et al.*, 2018; MICCAS; BATISTA, 2014).

Na realidade brasileira a EPS teve grande relação e influência dos ensinamentos do pedagogo Paulo Freire. Para este autor a educação não é neutra, pois sempre representa a ideologia e o contexto social, a qual se encontra inserida. Assim, o educador e o educando devem desenvolver uma criticidade capaz de compreender essa realidade a qual está inserido. A EPS, seguindo essa premissa, entende o trabalhador (da saúde, no caso) enquanto profissional que deve compreender o contexto social em que está inserido para assim, propor melhor e mudanças (MORAES; DYTZ, 2015; OLIVEIRA, 2007).

Esse modo de pensar e efetuar desdobrou-se por diversos campos do conhecimento e entre eles a saúde. Mesmo com esse novo “modelo” ainda as instituições formadoras de profissionais da saúde ainda, atualmente, se deparam com diversas adversidades, estas que decorrem principalmente do afastamento existente entre tais instituições e a sociedade de um modo geral (SILVA *et al.*, 2010; 2012).

Ainda a respeito Saupe, Cutulo e Sandrini (2007, p. 434) mencionam que:

É consenso na área que as instituições que lidam com formação e assistência tenham dificuldade em implementar as mudanças necessárias para aproximar o processo formativo do processo de trabalho em frequente descompasso com as demandas sociais por saúde.

Para sanar esse déficit entre formação e prática no cotidiano dos profissionais no processo de trabalho em saúde, com ênfase nesta circunstância na Enfermagem, pensou-se em mecanismos, principalmente de cunho de políticas públicas, que possibilitem a efetivação da EPS no Sistema Único de Saúde, a fim de melhor atender as demandas da população. Assim a EPS foi regulamentada pelo governo federal como estratégia político-pedagógica para o melhoramento dos serviços público de saúde (BARBOSA; FERREIRA; BARBOSA, 2012; BARCELLOS *et al.*, 2020; CAPORICCIO *et al.*, 2019).

A Educação Permanente em Saúde possui, intrinsecamente, a perspectiva de incluir ao conhecimento formal, que é aprendido nas instituições de ensino, os conhecimentos prévios dos sujeitos sobre seu contexto social e realidade de vida. Deve-se, conforme expõem Ceccim e Ferla (2008, p. 163) relacionar reflexivamente “o que já se sabe e o que há para saber”. Tal conotação inclusiva entre os profissionais e os sujeitos, é aludida enquanto

A lógica ou o marco conceitual de onde se parte para propor a educação permanente, é o de aceitar que a formação e o desenvolvimento devem ser feitos de modo: descentralizado, ascendente, transdisciplinar, para que

propiciem: a democratização institucional, o desenvolvimento da capacidade de aprendizagem, o desenvolvimento de capacidades docentes e do enfrentamento criativo de situações de saúde, o trabalho em equipe matriciais, a melhora permanente do cuidado à saúde e a constituição de práticas técnicas críticas, éticas e humanistas. (BRASIL, 2004, p. 9).

Há consenso entre os autores quanto ao fato de que a EPS é uma tática para reestruturar e melhorar o processo de trabalho em Saúde, suprindo assim, a lacuna que afasta a formação do profissional e a sua atuação na práxis. Essa tática, insere os trabalhadores da saúde enquanto atores principais de seu processo de trabalho, iniciando com o conhecimento preexistente, ao conhecimento dos sujeitos e ao conhecimento teórico, a fim de melhor ser capaz de resolver os problemas cotidianos, com base na análise e reflexão da localidade em que está inserido, durante o expediente de trabalho não somente de um profissional, mas de toda uma equipe (FAGUNDES *et al.*, 2016; FERREIRA *et al.*, 2019).

Mesmo com notória potencialidade para solucionar, desde questões simples a mais complexas, a EPS esbarra em diversas dificuldades na tentativa de aplicabilidade de seu modo trabalhar com a saúde em uma dada realidade. Considerando os artigos levantados destaca-se, principalmente, três aspectos, estes que são, em essência, problemas de cunho organizacional e estrutural (MISHIMA *et al.*, 2015).

O primeiro aspecto diz respeito a alta demanda e exigência dos profissionais de saúde durante o expediente no ambiente hospitalar. Se por um lado a EPS visa contextualizar conhecimentos da realidade local para solucionar determinados problemas no trabalho com a Saúde, esse contexto, pesquisa, análise e reflexão devem ser realizados de maneira pensada, organizada para gerar resultados a médio e longo. Porém essa contextualização apenas se tornará possível se os profissionais de saúde tiverem tempo hábil para tal realização. Com a procura e demanda crescente da população por atendimento médico, principalmente na realidade do serviço público, fica inviável para muitos ambientes hospitalares dedicar funcionários para realizar essa contextualização (HERNÁNDEZ *et al.*, 2017; VIANA *et al.*, 2015).

O segundo aspecto refere-se ao fato de que a EPS deve ser pensada e realizada de maneira conjunta por todos os profissionais da saúde de um determinado ambiente hospitalar, não cabe assim, a somente o enfermeiro realizar essa mudança. A própria dinâmica de um ambiente hospitalar, exige que cada profissional tenha a sua atribuição específica para que em conjunto, todos consigam, realizar os melhores procedimentos para o tratamento e recuperação dos pacientes. De maneira similar, deve ocorrer com a EPS. A equipe de deve aceitar tal prerrogativa, a fim de em conjunto realizar uma atuação condizente e inserida ao contexto local e o conhecimento dos sujeitos (SIGNOR *et al.*, 2015; STROSCHEIN; ZOCHE, 2011).

O terceiro aspecto, de cunho estrutural, diz respeito a decadência ou ausência de aparato tecnológico nos hospitais públicos, adequado a contextualização e/ou aproximação da realidade local as tomadas de decisões para melhor organizar o ambiente hospitalar e atender os pacientes. Caporiccio e outros autores (2019), a

exemplo expõe que todos os mecanismos possíveis devem ser utilizados para gerar informações rápidas e específicas para cada paciente, tendo em vista o seu contexto social, de vivência e histórico de problemas de saúde.

Essas informações por sua vez, deve ser armazenada, acessada e atualizada de maneira rápida, fácil e com detalhes sobre os pacientes que possam vir a auxiliar o atendimento em um momento presente e em uma possível ocorrência futura. A tecnologia, principalmente com os sistemas integrados, é uma entre várias possibilidades de melhoria (PINHEIRO; AZAMBUJA; BONAMIGO, 2018; RICALDONI; SENA, 2006).

Em suma, a Educação Permanente em Saúde é uma estratégia que busca alinhar o conhecimento de entorno, ao conhecimento prévio e teórico do profissional da área da saúde, a fim de melhor planejar e executar ações no âmbito hospital e social, visando uma melhor qualidade de tratamento e de vida para a população de entorno, bem como potencializar a qualidade do atendimento e do trabalho destes profissionais.

## 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir desta revisão, foi possível identificar uma carência de artigos nas principais plataformas de dados voltadas ao tema da EPS no que diz respeito a seus desafios de aplicabilidade entre os anos de 2015. Por esse motivo, tornou-se necessário expandir a pesquisa para trabalhos oriundos em 2004 e que foram publicados em revistas periódicas especializadas no contexto científico da saúde.

Nas 31 referências principais utilizadas, nota-se implicitamente, a tentativa, por parte dos profissionais da saúde, em melhor atender seus pacientes e comum acordo a realidade social em que estão inseridos. Essa relação contextual entre os saberes gera, conforme exposto por Ceccim (2005b) resultados promissores que são modelos para aplicação da EPS em outras localidades.

Ainda de acordo com os 31 trabalhos selecionados, os principais problemas a serem superados para aplicabilidade da EPS são de ordem organizacional e estrutural. A saber menciona-se a alta demanda de paciente, deixando a equipe sobrecarregada e inviabilizada de alçar novos projetos; a aplicabilidade por parte da equipe inteira de profissionais e não de maneira individualizada; a ausência ou ineficiência de aparato tecnológico, capaz de agilizar e viabilizar o atendimento de pacientes de acordo com a sua realidade vivida e social.

## REFERÊNCIAS

ALMEIDA, J. R. DE S. *Et Al.* Educação permanente em saúde: uma estratégia para refletir sobre o processo de trabalho. **Revista da ABENO**, v. 16, n. 2, p. 7-15, 12 jul. 2016.

AZEVEDO, I. C. DE *et al.* Educação continuada em enfermagem no âmbito da educação permanente em saúde: revisão integrativa de literatura. **Saúde e Pesquisa**, v. 8, n. 1, p. 131-140, 22 jun. 2015.

BARBOSA, V. B. DE A.; FERREIRA, M. DE L. S. M.; BARBOSA, P. M. K. Educação permanente em saúde: uma estratégia para a formação dos agentes comunitários de saúde. **Revista Gaúcha de Enfermagem**, v. 33, p. 56-63, mar. 2012.

BARCELLOS, R. M. DE S. *et al.* Educação permanente em saúde: práticas desenvolvidas nos municípios do estado de Goiás. **Trabalho, Educação e Saúde**, v. 18, 19 jun. 2020.

BRASIL. Ministério da Saúde. Gabinete do ministro. Portaria nº 198/GM – MS, de 13 de fevereiro de 2004. Institui a Política Nacional de Educação Permanente em Saúde como estratégia do Sistema Único de Saúde para a formação e o desenvolvimento de trabalhadores para o setor e dá outras providências. **Diário Oficial da União**. Brasília, DF: Ministério da saúde, 2004

CAPORICCIO, J. *et al.* Continuing Education for Haitian Nurses: Evidence from Qualitative and Quantitative Inquiry. **Annals of Global Health**, v. 85, n. 1, 2019.

CAROTTA, F.; KAWAMURA, D.; SALAZAR, J. Educação permanente em saúde: uma estratégia de gestão para pensar, refletir e construir práticas educativas e processos de trabalhos. **Saúde e Sociedade**, v. 18, p. 48-51, mar. 2009.

CECCIM, R. B.; FERLA, A. A. Educação e saúde: ensino e cidadania como travessia de fronteiras. **Trabalho, Educação e Saúde**, v. 6, p. 443-456, 2008.

CECCIM, R. B. Educação permanente em saúde: desafio ambicioso e necessário. **Interface - Comunicação, Saúde, Educação**, v. 9, p. 161-168, fev. 2005a.

CECCIM, R. B. Educação permanente em saúde: descentralização e disseminação de capacidade pedagógica na saúde. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 10, p. 975-986, dez. 2005b.

FAGUNDES, N. C. *et al.* Educação permanente em saúde no contexto do trabalho da enfermeira [Continuing professional development in health for working nurses]. **Revista Enfermagem UERJ**, v. 24, n. 1, p. 11349, 3 jun. 2016.

FERREIRA, L. *et al.* Educação Permanente em Saúde na atenção primária: uma revisão integrativa da literatura. **Saúde em Debate**, v. 43, p. 223-239, 6 maio 2019.

GONÇALVES, C. B. *et al.* A retomada do processo de implementação da Política Nacional de Educação Permanente em Saúde no Brasil. **Saúde em Debate**, v. 43, p. 12-23, 16 set. 2019.

GRUPO Ânima Educação. **Manual revisão sistemática interativa: a pesquisa baseada em evidências**. Brasil: Grupo Ânima Educação, 2004. 58p.

HERNÁNDEZ, G. *et al.* Factores que influyen en la participación en cursos de educación continua del personal de enfermería. **Rev. enferm. Neurol.**, p. 175-181, 2017.

LAVICH, C. R. P. *et al.* Ações de educação permanente dos enfermeiros facilitadores de um núcleo de educação em enfermagem. **Revista Gaúcha de Enfermagem**, v. 38, 20 abr. 2017.

LEMOS, C. L. S. Educação permanente em saúde no Brasil: educação ou gerenciamento permanente? **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 21, p. 913-922, mar. 2016.

LEONELLO, V. M.; VIEIRA, M. P. DE M.; DUARTE, T. C. R. Competências para ação educativa de enfermeiras da estratégia de saúde da família. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v. 71, p. 1072-1078, jun. 2018.

MANCIA, J. R.; CABRAL, L. C.; KOERICH, M. S. Educação permanente no contexto da enfermagem e na saúde. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v. 57, p. 605-610, out. 2004.

MARTINS, J. R. T. *et al.* Permanent education in the vaccination room: what is the reality? **Revista Brasileira de Enfermagem**, v. 71, n. suppl 1, p. 668-676, 2018.

MENDES, K. D. S.; SILVEIRA, R. C. DE C. P.; GALVÃO, C. M. Use of the bibliographic reference manager in the selection of primary studies in integrative reviews. **Texto & Contexto - Enfermagem**, v. 28, 14 fev. 2019.

MICCAS, F. L.; BATISTA, S. H. S. DA S. Educação permanente em saúde: metassíntese. **Revista de Saúde Pública**, v. 48, p. 170-185, fev. 2014.

MISHIMA, S. M. *et al.* Perspectiva dos gestores de uma região do estado de São Paulo sobre educação permanente em saúde. **Revista da Escola de Enfermagem da USP**, v. 49, p. 0665-0673, ago. 2015.

MORAES, K. G.; DYTZ, J. L. G. Política de Educação Permanente em Saúde: análise de sua implementação. **ABCS Health Sciences**, v. 40, n. 3, 21 dez. 2015.

OLIVEIRA, I. V. DE *et al.* Educação Permanente em Saúde e o Programa Nacional de Melhoria do Acesso e da Qualidade da Atenção Básica: um estudo transversal e descritivo. **Saúde em Debate**, v. 44, p. 47-57, 8 maio 2020.

OLIVEIRA, M. A. N. Educação à Distância como estratégia para a educação permanente em saúde: possibilidades e desafios. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v. 60, p. 585-589, out. 2007.

- PALHARES GUIMARÃES, E. M.; HAUEISEN MARTIN, S.; PAOLINELLI RABELO, F. C. Educação permanente em saúde: reflexões e desafios. **Ciencia y enfermería**, v. 16, n. 2, ago. 2010.
- PINHEIRO, G. E. W.; AZAMBUJA, M. S. DE; BONAMIGO, A. W. Facilidades e dificuldades vivenciadas na educação permanente em saúde, na estratégia saúde da família. **Saúde em Debate**, v. 42, p. 187-197, dez. 2018.
- PUGGINA, C. C. *et al.* Educação Permanente em Saúde: instrumento de transformação do trabalho de enfermeiros. **Espaço para Saúde**, v. 16, n. 4, p. 87-97, 2015.
- RICALDONI, C. A. C.; SENA, R. R. DE. Permanent education: a tool to think and act in nursing work. **Revista Latino-Americana de Enfermagem**, v. 14, n. 6, p. 837-842, dez. 2006.
- SADE, P. M. C. *et al.* SciELO - Brasil - Avaliação dos efeitos da educação permanente para enfermagem em uma organização hospitalar Avaliação dos efeitos da educação permanente para enfermagem em uma organização hospitalar. **Acta Paulista de Enfermagem**, v. 33, 11 maio 2020.
- SAUPE, R.; CUTOLO, L. R. A.; SANDRI, J. V. DE A. Construção de descritores para o processo de educação permanente em atenção básica. **Trabalho, Educação e Saúde**, v. 5, p. 433-452, nov. 2007.
- SIGNOR, E. *et al.* Educação Permanente em saúde: desafios para a gestão em saúde pública. **Revista de Enfermagem da UFSM**, v. 5, n. 1, p. 1-11, 2 abr. 2015.
- SILVA, L. A. A. DA *et al.* A educação permanente no processo de trabalho de enfermagem. **Revista de Enfermagem do Centro-Oeste Mineiro**, v. 6, n. 3, 2 dez. 2016.
- SILVA, L. A. A. DA *et al.* Educação permanente em saúde e no trabalho de enfermagem: perspectiva de uma práxis transformadora. **Revista Gaúcha de Enfermagem**, v. 31, p. 557-561, set. 2010.
- SILVA, L. A. A. *et al.* Desafios na construção de um projeto de educação permanente em saúde. **Revista de Enfermagem da UFSM**, v. 2, n. 3, p. 496-506, 27 dez. 2012.
- STROSCHEIN, K. A.; ZOCHE, D. A. A. Educação permanente nos serviços de saúde: um estudo sobre as experiências realizadas no Brasil. **Trabalho, Educação e Saúde**, v. 9, p. 505-519, nov. 2011.
- TAVARES, C. M. DE M. A educação permanente da equipe de enfermagem para o cuidado nos serviços de saúde mental. **Texto & Contexto - Enfermagem**, v. 15, p. 287-295, jun. 2006.

VIANA, D. M. S. *et al.* A educação permanente em saúde na perspectiva do enfermeiro na estratégia de saúde da família. **Revista de Enfermagem do Centro-Oeste Mineiro**, 8 out. 2015.

---

**Data do recebimento:** 10 de Junho de 2021

**Data da avaliação:** 26 de Junho 2021

**Data de aceite:** 30 de Junho de 2021

---

---

1 Enfermeira, Universidade Tiradentes – UNIT/SE. E-mail: ingridy\_oliveira@yahoo.com.br

2 Enfermeira, Universidade Tiradentes – UNIT/SE. E-mail: larissacastroq@gmail.com

3 Enfermeira, Universidade Tiradentes – UNIT/SE. E-mail: byanca\_sousa1@hotmail.com

4 Especialista em Docência Superior; Enfermeiro, Universidade Tiradentes – UNIT/SE.  
E-mail: jefferson.calazans.enf@gmail.com